

Escolhemos a Zona II porque foi a que nos causou mais inspiração, pois referia-se a Primavera.

Elementos do grupo:

- Mateus Lima
- Raquel Pratas
- Susana Sousa
- Diogo Carvalho
- Pedro Sampaio

Esperemos que gostem do nosso trabalho, tanto como nós gostamos de o ter feito.

E.P.M – C.E.L.P

Constelação “Athes”

Olá, sou uma deusa grega e o meu nome é Atenas. Vou contar-vos a história de um marinheiro que se chamava Athes. Athes era corajoso, nobre, humilde, mas infelizmente, era pobre.

A nossa história começa com o marinheiro, depois de uma longa temporada no mar, a chegar a casa.

- Querida, cheguei! - Exclamou Athes.
- Que bom! Conseguiste apanhar alguma coisa? - Perguntou a sua mulher, Solis.
- Não... Eu não cheguei a tempo da repartição...
- Paaaa! Conseguiste peixinho? Vamos jantar? - Perguntou a filha mais nova, Lana.
- Não, minha querida... Mas acho que ainda vou a tempo de pedir alguma coisa ao Bares.

Bares era um dos amigos que Athes tinha. Bares era dono de uma taberna e ajudava Athes a sustentar a sua família.

Quando Athes chegou à taberna de Bares, “A Barca”, já tinha fechado. Coitado de Athes! Sem comida para a sua família e sem ninguém para o ajudar. Mas, com uma ajuda minha (ahahah), Athes conseguiu vislumbrar Bares ao fundo da rua a dirigir-se para casa.

- BARES! Espera aí! - Gritou Athes.
- Ah, já chegaste! Então, apanhaste peixe? - Perguntou Bares
- Pois... Era sobre isso que te queria falar... - disse Athes, começando a corar.
- Deixa-te disso. Já sabes que te posso ajudar em qualquer altura. Então, o que queres? Pão, vinho, carne, peixe?
- Não sei se tens aí um pedaço de pão ou de peixe a mais, não?
- Claro que tenho! Segue-me!

Começaram a caminhar para a taberna de Bares. Quando chegaram ao bar, Bares inseriu a chave na fechadura e entraram.

- Desculpa, tens de esperar um pouco, enquanto acendo as tochas.
De repente, a taberna iluminou-se.
- Espera um pouco, enquanto vou lá atrás buscar vinho, pão e peixe.
Quando Bares voltou, trazia um cesto com um cheiro muito agradável.
- Tens aqui pão, vinho e peixe. - Disse Bares, olhando para dentro do cesto.
- Muito obrigado, Bares. Já agora, quanto te devo? - Perguntou Athes.

- Eu não cobro nada aos meus amigos.
- Muito, muito, muito obrigado. - Disse Athes.

Athes chegou a casa com o cesto de comida dado por Bares.

- Já tenho comida, venham comer.

Depois do jantar Athes foi passear com a família e encontrou-me. Mas como eu não queria mostrar que eu era uma deusa, desfarcei-me de pescador. Tive uma visão de que ele iria sair de casa na Primavera para resgatar um barco.

- Olá, senhor! – Disse Athes

- Boa noite, Athes. - Respondi-lhe

- Boa noite meu senhor! - Disseram os filhos de Athes: Lana, Ozíris, Vínis e Paco.

- Boa noite, meus queridos. – Respondi-lhes

- Que fazes aqui a esta hora? – Perguntou Athes

- Sabia que vinhas ter aqui e precisava de falar contigo a sós.

- Meus filhos vão brincar com a mãe à beira do mar que eu já lá vou ter.

- Está bem pai! – Responderam os filhos.

- O que querias dizer, pescador? – Perguntou Athes.

- Vais receber uma mensagem na Primavera e vais ter de abandonar a tua casa por causa dessa mensagem. Eu peço-te que, faças o que fizeres, não vás.

- Porquê? – Perguntou Athes preocupado.

- Não te posso explicar agora. Mas sei que acontecerá uma coisa má. Tenho de ir, mas não digas nada a ninguém.

- Não vás agora, quero saber mais.

Mas eu já me tinha ido embora, sei que Athes ficou preocupado, mas era o que tinha de fazer.

Depois da conversa comigo, Athes foi ter com a família. A mulher chamou-o à parte, e perguntou-lhe o que eu lhe tinha dito.

- Nada de especial. – Mentiu Athes.

- Mas porque é que ele queria falar contigo à parte, se não era nada de especial? – Perguntou Sólis.

- Ele estava com fome por isso pediu-me para lhe dar comida. – Respondeu Athes, cada vez mais nervoso.

Sólis ficou desconfiada mas deixou passar, e os dois foram ter com os filhos.

Athes foi o primeiro a ir para casa, e encontrou os seus dois amigos Zolca e Anphus a chorar.

- O que aconteceu, Zolca? – Perguntou Athes preocupado.

Zolca não conseguia parar de chorar e Anphus respondeu:

- Bem... Sabes o nosso filho que era marinheiro, Pollux?
- Sim, claro. Aconteceu alguma coisa?
- Os Piratas Torínthios apanharam-no e nós achamos que morreu, porque não temos notícias dele.

Athes abraçou Zolca e Anphus. Depois de um tempo Zolca e Anphus foram para casa.

* * * *

Na semana seguinte, já era Primavera. Athes tinha chegado da pesca e viu um pombo na sua janela com um pequeno papel no seu pescoço.

- O que será isto? - perguntou Athes. Desatou o papel, e leu:

“Pedido de ajuda

*Como pedido de ajuda para resgatar um barco de guerra grego das mãos dos piratas Torínthios, pedimos a sua ajuda para salvar os prisioneiros. O barco de ajuda aos prisioneiros partirá na próxima Lua Nova. Por favor leve todas as armas que tiver em casa. Envie a sua confirmação pelo mesmo pombo. É obrigatório.
Governador Spica. ”*

Athes enviou a sua confirmação sem se lembrar do meu aviso. Depois chamou a sua mulher, Sólis.

- Querida, chega aqui um instante!

Quando a sua mulher chegou, Athes estava cabisbaixo. Sólis achou estranho.

- Querida vou ter de partir. - Disse Athes. Athes passou a carta a Solis. Solis começou a chorar. Para tentar desviar a atenção, Solis

Perguntou:

- Nós não temos armas, o que vais fazer?
- Vou à taberna do Bares pedir uns paus de ferro grande de espetadas.

Quando Athes chegou a taberna do Bares, estava tudo cheio. E Athes não conseguiu falar com o Bares. Mas Athes lembrou-se de um amigo ferreiro chamado Matias, quando lá chegou pediu ao Matias para que lhe fizesse umas grandes espadas para ele levar para o navio.

- Claro, Athes. Mas para que é que queres umas espadas para o navio?

Porque recebi uma carta e preciso de armas.

- Eu as farei, vem cá buscar mais tarde.

Athes foi dar mais umas voltas e encontrou-me disfarçada de pescador.

- Athes, mandas-te a confirmação?

- Sim, mandei. Como sabes?

- Athes, lembras-te daquilo que eu te disse?

- Sim, lembro-me.

- Athes, por favor. Não faças essa viagem.

Athes virou as costas e foi-se embora.

* * * *

No dia da viagem, Athes já tinha as espadas e estava pronto para o que desse e viesse. Mas estava um pouco assustado devido ao meu aviso. Mas como os seus amigos Talc e Tork, também tinham sido convocados, sentiu-se mais seguro.

Encontrou o seu amigo Pollux no barco Torínthio e perguntou-lhe o que lhe havia acontecido.

- Fui raptado pelos Piratas Torínthios.

Athes procurou as chaves da cela. E abriu a cela para o Pollux sair.

Athes conseguiu resgatar os prisioneiros dos Piratas Torínthios, mas morreu.

Pollux conseguiu salvar-se e, como ele tinha sido salvo por Athes, decidiu ser ele a avisar a família de Athes, sobre a sua morte.

Como a sua família não tinha dinheiro para um funeral, eu e os outros deuses decidimos fazer-lhe uma homenagem nos céus. É por isso que conseguimos ver um barco no céu nas noites de Primavera. É em homenagem a Athes.